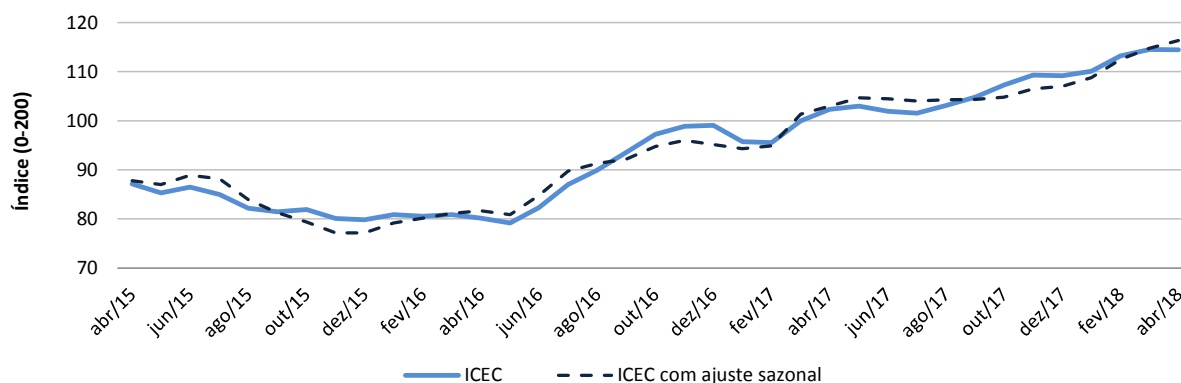


## CONFIANÇA DO COMÉRCIO É A MAIOR EM QUATRO ANOS

*Influenciada pela recuperação das vendas em relação ao ano passado, a confiança dos empresários do comércio retorna ao patamar de maio de 2014 e pode, caso as condições de consumo evoluam favoravelmente nos próximos meses, se aproximar do nível anterior à crise econômica no terceiro trimestre deste ano. Contexto de crescimento das vendas, associado à baixa inflação e juros em piso histórico, viabiliza tendência de gradual avanço do consumo. CNC projeta 94 mil vagas formais no varejo ao fim de 2018.*

### Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



### Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	abr/18	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	91,1	+2,0%	+30,1%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	156,4	+1,2%	+4,3%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	95,9	+1,1%	+10,3%
<b>ICEC</b>	<b>114,5</b>	<b>+1,3%</b>	<b>+11,9%</b>

\*Dados com ajuste sazonal

## Condições Correntes: comércio evolui melhor do que a economia

Índice	abr/18	Varição Mensal*	Varição Anual
ICAEC	91,1	+2,0%	+30,1%
Economia	81,3	+2,2%	+41,0%
Setor	90,2	+2,4%	+30,9%
Empresa	102,0	+1,4%	+21,8%

\*Dados com ajuste sazonal

Embora venha crescendo com menos força do que nos meses anteriores, o subíndice que mede a avaliação das condições correntes avançou pela sexta vez consecutiva (+2,0% em relação a março).

Na comparação com abril do ano passado, a alta superou os 30%, sugerindo, portanto, que, apesar da lentidão do processo de recuperação da economia e do setor no curto prazo, as tendências de crescimento estão mantidas. A percepção de que a economia tem se recuperado pela via do consumo pode ser evidenciada pelo maior grau de satisfação com as condições correntes do comércio.

Na avaliação de 44,6% dos varejistas, a situação atual da economia está melhor do que a de um ano atrás. Quando analisados o setor e as empresas dos entrevistados, as percepções positivas atingem 48,8% e 56,0% dos empresários, respectivamente.

## Expectativas: perspectivas melhores também para o comércio

Assim como nas avaliações das condições correntes, o maior grau de otimismo em relação aos próximos meses se concentra na avaliação das empresas dos entrevistados (162,0 pontos), seguida pelas expectativas relativas ao setor do comércio (156,9 pontos) e pela avaliação da economia (150,4 pontos).

Índice	abr/18	Varição Mensal*	Varição Anual
IIEC	156,4	+1,2%	+4,3%
Economia	150,4	+1,7%	+5,1%
Setor	156,9	+1,2%	+4,8%
Empresa	162,0	+0,8%	+3,0%

\*Dados com ajuste sazonal

Na opinião de 91,8% dos empresários, o desempenho das respectivas empresas vai melhorar nos próximos meses. Os Estados das regiões Norte (169,0 pontos) e Centro-Oeste (170,3 pontos) são os mais otimistas.

O nível atual do índice que mede as expectativas dos empresários do comércio é o maior desde dezembro de 2013 (158,7 pontos). A partir de 2014, a crise atingiu o varejo, provocando perda acumulada de 20% no volume de vendas até o fim de 2016. No ano passado, o comércio cresceu 4,0%.

Diante da evolução favorável da inflação e do patamar atual de juros, a tendência de recuperação do nível de atividade do setor não deverá ser abalada. A CNC projeta alta de 5,0% para o volume de vendas neste ano.

### Investimentos: 61,6% dos empresários planejam contratações nos próximos meses

Índice	abr/18	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	95,9	+1,1%	+10,3%
Funcionários	115,2	+1,6%	+9,8%
Investimentos	86,3	+0,8%	+18,2%
Estoques	86,1	+0,6%	+4,0%

\*Dados com ajuste sazonal

Dos componentes que medem as intenções de investimento, a contratação de funcionários é o destaque. Do total de entrevistados, 61,6% pretendem contratar funcionários nos próximos meses.

Segundo projeções da CNC, o comércio varejista deverá criar 94 mil novas vagas de trabalho formal ao fim de 2018. Uma vez confirmada, essa seria a maior abertura líquida de vagas no varejo desde 2014 (154 mil postos). Em 2015 e 2016, o setor acumulou a destruição de 351,3 mil postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os demais componentes do subíndice relativo aos investimentos apresentaram avanços tanto nos comparativos mensais quanto nos anuais. Destaca-se a alta de 18,2% nas intenções de investimento nas empresas. Após três anos de fechamento líquido no número de lojas, totalizando o encerramento de mais de 226 mil lojas, o varejo deverá encerrar 2018 com saldo positivo de 20,7 mil novos pontos de venda.

**Conclusão:** A confiança dos empresários do comércio registrou alta de 1,3% na passagem de março para abril. Esta foi a sexta alta mensal consecutiva do indicador. Apesar do avanço mais tímido do que o dos meses anteriores, o índice se encontra no maior nível desde maio de 2014 e pode se aproximar do nível pré-crise no terceiro trimestre de 2018.

## **Sobre a pesquisa:**

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

**Ajuste sazonal:** Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.